

# Desempenho Escolar e Inserção no Mercado de Trabalho de Jovens Beneficiários do Programa *Oportunidades*

por Mercedes González de la Rocha, Ciesas Occidente

**Com base na premissa norteadora** de que o sucesso escolar está relacionado a um espectro mais amplo de oportunidades no mercado de trabalho, o objetivo do Programa *Oportunidades* é prolongar as trajetórias educacionais e, assim, ajudar a interromper a transmissão intergeracional da pobreza. González de la Rocha (2012) avalia a validade desta estratégia de redução da pobreza, por meio da análise do impacto do *Oportunidades* sobre o desempenho laboral dos povos rurais indígenas e mestiços do México, comparando aqueles que receberam bolsas no início do Programa, em 1998, com aqueles que não receberam.

Sua análise teve base em um estudo de pesquisa de campo de 2008, que cobriu uma série de áreas etnicamente diversas do México, onde os povos indígenas e mestiços têm acesso semelhante aos serviços públicos. Com um interesse específico nessas populações historicamente marginalizadas, González reuniu uma amostra de 192 famílias – cerca de metade das quais eram beneficiárias de longo prazo, e a outra metade, composta pelos não beneficiários. A pré-condição de seleção foi a de que cada família indígena ou mestiça tivesse um filho ou filha que, em 1998, estivesse na terceira ou quarta série do ensino fundamental. Além disso, em metade destas famílias, a criança matriculada na escola era a primogênita enquanto, na outra metade das crianças de idade escolar equivalente, a criança matriculada era a mais jovem da família no momento de adesão ao Programa. A razão por trás desta segunda “divisão” foi permitir a González conferir a devida importância aos privilégios culturalmente enraizados de que as crianças mais novas das famílias normalmente gozam, em comparação aos primogênitos, que muitas vezes deixam a escola para se dedicar ao trabalho. Cerca de 80 por cento de sua amostra foi composta por jovens de ambos os sexos entre 18 e 22 anos de idade (os meninos e meninas que, em 1998, tinham por volta de 8 a 12 anos e começaram como beneficiários do *Oportunidades*), porque este grupo recebeu maior exposição ao Programa, como beneficiários, em comparação a pessoas fora dessa faixa etária.

A comparação desses dois conjuntos de amostras revela uma forte correlação entre o desempenho escolar e a condição de beneficiário. A melhoria mais expressiva ocorreu entre os povos indígenas, especialmente as mulheres. A lacuna geracional do rendimento escolar aumentou em todos os casos, mas o crescimento entre as mães indígenas e suas filhas é particularmente acentuado.

A geração dos pais é caracterizada por dois tipos de desigualdade: étnica e de gênero. A lacuna étnica, diz González, vem diminuindo – ou seja, os meninos mestiços ainda são levemente favorecidos. Porém, no caso das meninas, houve uma mudança em favor dos povos indígenas. Em termos de diferença entre os sexos, parece que as meninas agora têm nível educacional maior que o dos meninos, o que é, efetivamente, o oposto do que ocorria na época dos pais.

Atualmente, uma porcentagem significativa de beneficiários entre 15 e 25 anos de idade indica “estudo formal” como sua principal ocupação. Isto ocorre especialmente entre jovens indígenas (homens: 26,6 por cento; mulheres: 28 por cento) e entre as mulheres mestiças (32,7 por cento).

Da mesma forma, há um número crescente de estudantes universitários, especialmente entre as mulheres indígenas e mestiças. Segundo González, isso mostra que o Programa tem tido algum sucesso em manter os jovens na escola, atrasando a idade em que normalmente entram no mercado de trabalho.

A fim de comparar o período de escolaridade e o desempenho profissional, González construiu uma escala ocupacional. Categorias de “desempenho” foram agregadas em termos de estratos ocupacionais. Os jovens que não foram expostos ao Programa *Oportunidades* acabaram agrupados no menor estrato, com alta participação de homens. A mudança ocupacional ficou concentrada no estrato do meio, com presença expressiva de beneficiários indígenas, tanto homens quanto mulheres. Em última análise, as beneficiárias indígenas detiveram a maior representação no estrato superior (embora a sua presença neste estrato ainda seja relativamente limitada).

Além do tempo de permanência no sistema de ensino, a posição ocupada pelos beneficiários no ciclo reprodutivo do agregado familiar (primogênito/caçula) também teve influência significativa no desempenho ocupacional. González afirma que as crianças primogênicas tendem a entrar mais cedo no mercado de trabalho, ao passo que os seus homólogos – as crianças caçulas – tendem a continuar seus estudos e, assim, retardam o início de suas vidas profissionais.

De modo geral, apesar dos povos indígenas enfrentarem maiores dificuldades que os mestiços em relação à manutenção de sua condição de beneficiários do *Oportunidades*, a operacionalização do Programa no México provou ser um marco nas vidas das famílias e jovens beneficiários em nível local. O resultado mais expressivo foi o preenchimento da lacuna educacional de gênero – agora, a tendência favorece às mulheres indígenas; a redução da lacuna educacional étnica entre beneficiários e beneficiárias, e o fato de que a lacuna educacional, no caso das mulheres, mudou em favor das indígenas. Tal fenômeno não ocorreu no segmento da população que não foi exposto ao Programa.

*Referência:*

GONZÁLEZ DE LA ROCHA, M. (2012), “Escolaridad e inserción laboral de los jóvenes becarios del Programa Oportunidades: un análisis de impacto. In: GONZÁLEZ DE LA ROCHA, M.; A. Escobar (Eds.). *Pobreza, transferencias condicionadas y sociedad*. México/DF: Ciesas.